

VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS: A CULINÁRIA COMO FOCO

Juliana da Silva¹
Andressa Salette Andreolli²
Angelita Claudino³
Caroline Magali Ribeiro⁴
Edna Luciane Soares⁵
Flávia Pavanello⁶
Ana Carolina Santos Fernandes⁷
Andréia Florêncio Eduardo de Deus⁸
Amélia Dreyer Machado⁹

Categoria: Extensão e Cultura¹⁰

Resumo: A cozinha é um espaço social, onde se revelam redes de sociabilidade intracomunitária em um uso coletivo do espaço doméstico, através das trocas de saberes, dos pequenos empréstimos de utensílios e produtos. O Projeto de Extensão: Vivências Interculturais: a culinária como foco, objetivou proporcionar oportunidades de trocas de experiências culturais para a comunidade acadêmica, auxiliar na inserção acadêmica das alunas indígenas e proporcionar conhecimento e trocas relacionadas à culinária indígena e do branco. Para tanto aconteceram encontros quinzenais nas residências das participantes, com registro fotográfico e escrito. Nestes encontros, além das preparações culinárias foram debatidos textos e vídeos relativos ao contexto da cozinha como espaço de socialização e de transmissão de saberes de geração à geração tendo a mulher como peça chave neste processo. A partir de um alimento constituinte da cultura indígena e do branco (mandioca, milho, arroz) foram elaborados os pratos. Das 9 participantes, 3 eram indígenas. Realizou-se oito encontros, dentre eles 2 almoços, 2 cafés da manhã e

¹ Acadêmica da 10ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. julianadasilvaclaudino@hotmail.com

² Acadêmica da 10ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. andressa_andreolli@hotmail.com

³ Acadêmica da 4ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. angeclaudino@gmail.com

⁴ Acadêmica da 2ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. ribeirocarol264@gmail.com

⁵ Acadêmica da 2ª fase do Curso de Medicina Veterinária da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. edinalucianesoares@gmail.com

⁶ Acadêmica da 10ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”.

⁷ Acadêmica da 6ª fase do Curso de Nutrição da UFFS Campus Realeza. Voluntária no Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. anac.fernande@gmail.com

⁸ Pedagoga da UFFS Campus Realeza, Colaboradora do Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco” e-mail: andreia.eduardo@uffs.edu.br

⁹ Professora Me. do Curso de Nutrição, Coordenadora do Projeto de Extensão “Vivências interculturais: a culinária como Foco”. E-mail: amelia.machado@uffs.edu.br

¹⁰ Formato Apresentação oral

uma festa junina. Foram oito as preparações trabalhadas: mandionese, galinhada/mandiocada, tapioca, bolo de milho, lasanha de carne com massa de mandioca, canjica salgada, pipoca, pé de moleque e arroz. Saladas e suco natural complementaram os cardápios do almoço. A responsável pela preparação explicava o modo de preparo às demais e redigia a receita, que veio a constituir um livreto. Através do projeto tornou-se possível reproduzir pratos da cultura de origem, além de refletir o abandono de certas práticas alimentares em decorrência da mudança no estilo de vida em ambas as culturas, bem como pela ausência de oferta de ingredientes necessários às preparações culinárias. Os relatos demonstraram que as expectativas foram superadas: “Aprendemos fazer pratos diferentes, como fazer tapiocas... eu mesmo preparei a minha primeira tapioca.” “Dividirmos as tarefas durante o preparo e limpeza, como também as conversas compartilhando um pouco das memórias de cada uma, estreitou laços entre as estudantes e a professora, nos fazendo ver uma à outra fora da instituição de ensino.” “Propiciou maior interação entre as fases do curso.” “Foi muito bom fazer o projeto, pois me ajudou a falar mais e interagir.” “Foi muito importante para mim, principalmente nessa fase inicial como acadêmica, pois não estava sendo muito fácil como estudante indígena, me adequar a outra rotina, outro tipo de vida muito diferente da minha, até mesmo a convivência com meus colegas do curso.” “Contribuiu para que nós conhecêssemos novas pessoas, novas amizades. Como tenho muita dificuldade em me comunicar, me ajudou muito a falar o que eu penso e dar minhas opiniões. Esse foi o primeiro projeto que participei e isso me ajudou muito e gostei, pois mesmo as integrantes do grupo não se conhecendo muito bem, aceitaram uma a outra, e cada encontro que tivemos foi ótimo ver todas participando; não se importaram se éramos indígenas, mas nos deram seu apoio e sua amizade.” Conclui-se, que o Projeto auxiliou na integração das alunas indígenas no contexto acadêmico, além de servir para troca de conhecimento e experiências entre as participantes de ambas as culturas.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Hábitos Alimentares. Cultura Alimentar.